

A ASSISTÊNCIA SOCIAL PARA ALÉM DO ASSISTENCIALISMO : TRABALHO E RENDA

A Desata-me é uma organização com registro civil na forma legal da Constituição com especial assento no artigo 204 da Carta Magna que apregoa a atividade de fomento de política pública às organizações sociais, mormente, segundo a dicção do Inciso II: “participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis”.

Movido por esse ditame legal que chama a comunidade à participação democrática em vista do bem comum, nosso propósito é promover uma intervenção na vida das pessoas em situação de vulnerabilidade apoiados no arcabouço jurídico e político da assistência social à luz dos novos paradigmas de auxílio aos excluídos visando a superação do assistencialismo, clientelismo e fisiologismo.

Por óbvio, o caminho a percorrer nessa busca de superação cognitiva passa, necessariamente, pelo diálogo com os fatos da vida. Um exemplo disso é o cenário da crise pandêmica, que elevou a desigualdade social. A crise de saúde pública produzida pela Pandemia, produziu os chamados “novos pobres”, isto é, as pessoas que tiveram suas rendas afetadas por conta de relações de trabalhos não protegidos e estavam em setores que sofreram com as restrições sanitárias ou acabaram sendo demitidas. Isso levou muitas pessoas e organizações a praticarem o socorro social imediato na forma de doação de cestas básicas e produtos de limpeza.

A política de assistência social se subdivide em três tipos de serviços: proteção social, vigilância socioassistencial e defesa social e institucional. Os serviços de proteção social são destinados à segurança de sobrevivência, de acolhida e de convívio familiar. Essa cadeia de serviço, portanto, exige a elaboração de política pública sustentável através de planejamento estratégico com ações de curto, médio e longo prazo e com a atuação do Ministério Público no seu papel de guardião dessa política de direitos e não de serviço de favores do Estado aos cidadãos, pois, a assistência é um direito.

Com essa compreensibilidade da riqueza do trabalho da promoção social para defesa dos direitos humanos, portanto, a Desata-me - Associação Beneficente Cultural, que com o apoio da AMPERJ, também participou da rede de colaborativa de socorro às comunidades quando da pandemia, com a doação de cestas básicas apresentou à Promotoria da Assistência Social do MPRJ, o projeto CARNAVAL INCLUSIVO. Trata-se de uma proposta de inclusão no equipamento público do Carnaval das pessoas em situação de rua, haja vista que, identifica-se na heterogeneidade desse segmento em situação de vulnerabilidade uma evidente vocação ao trabalho de reciclagem de resíduos sólidos.

Conforme consta no objetivo do projeto, o foco é o trabalho e renda. Esse é caminho a ser trilhado em vista da promoção da cidadania, autonomia, autoestima de homens e mulheres em situação de rua que querem e podem através do trabalho resgatar sua dignidade pessoal, senso de pertencimento social ou reconhecimento humano, restabelecimento de vínculos familiares e afastamento dos vícios. A “quentinha” há que ser substituída pelo trabalho se reconhecermos e assumirmos, organizações civis, iniciativa privada e poder público, que as pessoas em situação de rua é sujeito de direitos e, como tal, seu direito ao trabalho.

Nessa perspectiva, inauguramos uma agenda que contempla também as pessoas em situação de rua como sujeitos de direito à espiritualidade, com acolhimento a todas as expressões religiosas. Na Igreja Santa Luzia- castelo, às quintas-feiras, às 15h, ocorre a reunião semanal com abordagem aos temas ligados à reciclagem, precedido o trabalho, porém, de um momento místico e seguido de um lanche fraterno. Inaugurado no dia 12 de janeiro último, a inspiração desse trabalho foi o dia de São Sebastião que provocou-nos a responder a pergunta: o que fazer de diferente para ajudar aos “guerreiros” da reciclagem do centro da cidade que tem Sebastião como padroeiro?

Pe. Marco Lázaro é Pós Graduado em Políticas Públicas e Capelão do MPRJ e Igreja Santa Luzia

